

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

HEALTH EDUCATION FOR ACCURATE BREAST CANCER DETECTION: A LITERATURE REVIEW

DENIZE EVANNE LIMA DAMACENA^{1*}, MARIA DIVINA DOS SANTOS BORGES FARIAS², DANIELLE ADRIANE SILVEIRA VIDAL³, DOUGLAS BENTO DAS CHAGAS⁴, DYULLIA DE ARAUJO PEREIRA⁵

1. Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí; 2. Enfermeira pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina-CEUT; 3. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; 4. Enfermeiro pela Fundação de Ensino Superior de Olinda-FUNESO; 5. Enfermeira pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina-CEUT.

* Quadra 38, casa 43 setor-A, número 43, Mocambinho 1, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64010-130. deniseevanne@hotmail.com

Recebido em 24/02/2020. Aceito para publicação em 16/03/2020

RESUMO

O câncer é definido como um grupo de doenças multifatorial crônica que se caracteriza pela perda do controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outras estruturas orgânicas. A educação é o ponto fundamental sobre a qual se apoiam todas essas ações. Identificar na literatura abordagens e práticas de educação em saúde para detecção precoce do câncer de mama. Estudo descritivo e bibliográfico. A pesquisa bibliográfica foi realizada mediante a busca eletrônica de artigos no período de dezembro de 2014 a Março de 2015, em bases de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS. Após a leitura dos resumos dos artigos e encontrados 19, foram selecionados apenas 5 artigos; os outros 14 artigos foram excluídos, pois não se tratavam da temática abordada. Podemos inferir que os estudos listados necessitam da ampliação da Educação em Saúde, embora apresentem a existência de políticas que fundamentam a Educação em Saúde sob uma concepção transformadora, prevalecem ainda práticas calcadas na educação sanitária impositiva. Verificou-se que os recursos utilizados nas atividades educativas se resumiam à entrega de panfletos e/ou à realização de palestras verticalizadas e impositivas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, neoplasias da mama, prevenção do câncer de mama, atenção primária à saúde, educação em saúde, práticas educativas em saúde.

ABSTRACT

Cancer is defined as a group of chronic multifactorial disease characterized by cell division. Education is the fundamental point on which to support all these actions. To identify approaches in literature and health education practices for early detection of breast cancer. This is a descriptive that resulted from the process of classification and analysis of what has already been published on the topic and the research problem chosen. Initially, the bibliographic survey was conducted by electronic search of articles from December 2014 to March 2015, in databases Scientific Electronic Library Online - SciELO and Latin American and Caribbean Health Sciences - LILACS. After reading the abstracts of articles and found 19 were selected only 5 articles; the other

14 articles were excluded because it is not dealt with the educational practical. An infer that the listed studies require the expansion of health education, although such studies show the existence of policies that support health education in a transformative design, still prevail sideways practices in health education imposing. It was found in the worked articles that resources used in educational activities aimed at early detection of breast cancer summed up the delivery of leaflets.

KEYWORDS: Nursing, breast neoplasms, breast cancer prevention, primary health care, health education, educational practices in health.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é definido como um grupo de doenças multifatorial crônica que se caracteriza pela perda do controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outras estruturas orgânicas. Fatores como, nuliparidade, menopausa, terapia hormonal, fumo, hereditariedade e obesidade podem contribuir para o aparecimento do câncer de mama¹.

Atualmente, o câncer de mama cresce de maneira preocupante, ocupa o segundo lugar de casos novos e é a principal causa de morte entre as mulheres no Brasil. Sob essa visão torna-se o mais temido entre a população feminina, pois é uma doença que abala a mulher em todos os aspectos, gerando fortes impactos psicossociais durante toda vida².

O nódulo pode ser detectado com apenas 1 centímetro pelo autoexame ou com a realização de mamografias. Apesar de esses exames serem divulgados e oferecidos pelo SUS, nem sempre as mulheres com baixos níveis socioeconômicos e educacionais procuram o serviço de saúde, levando assim a procura de um especialista sempre em seu estágio tardio³.

A detecção precoce no nódulo de mama pode ser realizada continuamente nas unidades de saúde da família, por ocasião da consulta de prevenção ginecológica, e pode ser associada a estratégias de educação em saúde com discussão sobre o tema. A

participação nas atividades educativas de membros da comunidade no papel de agentes comunitários de saúde, enfermeiros, técnicos de enfermagem, representantes religiosos e líderes comunitários, poderá ser uma das estratégias para a informação e divulgação das medidas de controle do câncer de mama⁴.

O seu risco aumenta em mulheres acima de 35 anos de idade, crescendo rápido e progressivamente, porém apresenta um bom prognóstico quando descoberto e tratado na sua fase inicial⁵.

A confirmação do diagnóstico é extremamente difícil de ser enfrentado pelo paciente e seus familiares. Causa fortes impactos psicológicos, sentimentos de incertezas do sucesso do tratamento e medo, por se tratar de uma doença, cujo tratamento é bastante agressor e a possibilidade de recorrência e morte são frequentes⁶. A escolha do tratamento vai depender da classificação e estágio do tumor, compreendendo a quimioterapia, radioterapia e mastectomia⁷.

O tratamento do câncer de mama é intenso, a quimioterapia e a radioterapia causam muitos efeitos colaterais e agredem a imagem feminina. A mastectomia é uma intervenção cirúrgica invasiva da amputação de uma parte ou total da mama. É um procedimento muito traumático⁸. A perda da mama, para essas mulheres leva a sentimentos de vergonha, tristeza e incapacidade que reflete em seu tratamento, pois a mama é mais que uma estrutura é a estética feminina o símbolo da maternidade.

Esse estudo de revisão bibliográfica será de grande contribuição para a melhoria da assistência holística e principalmente da retomada das atividades de educação em saúde como peça chave na detecção precoce do câncer de mama, haja vista que fatores de risco já existentes e associados aos procedimentos terapêuticos e de reabilitação adotados junto à mulher com câncer de mama, congregam uma gama de estigmas dolorosos.

Portanto, faz-se necessário identificar e comparar na literatura ações de Educação em Saúde que transforme o cenário da alta incidência de câncer de mama, sabendo que o educador não é apenas o que educa, mas o que enquanto educa é educado em diálogo com o educando.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo feito através de levantamento bibliográfico que resultou do processo de classificação e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Inicialmente, a pesquisa bibliográfica foi realizada mediante a busca eletrônica de artigos no período de dezembro de 2014 a Março de 2015, em bases de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, a partir das palavras-chave relacionadas ao assunto principal e ao foco requerido no estudo: enfermagem, educação em saúde, câncer de mama, neoplasias da mama, atenção primária à saúde e prevenção do câncer de mama, e com a avaliação crítica identificaram-se os estudos válidos para inclusão na revisão, bem como aqueles que não

preencheram os critérios de validade e ainda artigos que apresentaram reflexões sobre o tema.

Os artigos foram selecionados a partir de uma leitura prévia dos resumos, que seguiram o critério de inclusão. *I) veículo de publicação* – optou-se por periódicos de maior publicação e de fácil acesso para os pesquisadores, respeitando assim a qualidade científica e regularidade de publicação; *II) ano de publicação*: foram selecionados artigos publicados entre 2003 a 2014; *III) Modalidade de produção científica*: foram incluídos trabalhos originais relacionados com Câncer de Mama e seu fator interdisciplinar, assim como práticas de educação em saúde (relatos de experiências pessoais, de pesquisa, estudos teóricos, revisões históricas), sendo analisado o conteúdo exposto, área temática apresentada, objetivos descritos que enquadraram-se no perfil do assunto escolhido para a realização da pesquisa. Após a leitura dos resumos dos artigos e encontrados 19, foram selecionados apenas 5 artigos; os outros 14 artigos foram excluídos, pois não se tratavam de abordagem da prática educativa para prevenção do câncer de mama, tampouco reflexões sobre o tema em destaque.

3. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Considerando as evidências disponíveis dos materiais coletados sobre práticas, educativas na detecção precoce do câncer de mama e a partir da análise dos textos selecionados, tem-se, quanto ao tipo de publicação, que os cinco estudos apresentados, são resultados de pesquisas, e todos são nomeados pelos editores como originais. Com respeito ao ano de publicação, dois artigos foram publicados em 20013, dois em 2011 e um em 2007, demonstrando que houve lacunas de publicações na sequência de anos pesquisados.

Quanto aos tipos de estudos, foram assim classificados: Estudo descritivo tipo relato de experiência; Estudo transversal e inferencial; Revisão integrativa de literatura; Pesquisa de caráter exploratório-descritivo e Estudo do tipo de desenvolvimento de tecnologia educativa.

A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem atreladas na Educação em Saúde⁹.

O primeiro artigo descritivo tipo relato de experiência com ano de publicação em 2011, mostrou que em relação à detecção precoce do câncer de mama foram explanados conceitos referentes aos fatores de risco, exames diagnósticos, Exame Clínico das Mamas (ECM), Autoexame das Mamas (AEM), mamografia e

tratamentos, as Práticas Educativas utilizadas foram empregadas da seguinte forma: panfletos explicativos sobre a prática do Autoexame das Mamas (AEM) e respondidas às dúvidas das participantes.

As dúvidas mais recorrentes do público alvo foram: diferença entre nódulo maligno e benigno; período de realização do Autoexame das Mamas (AEM) e sua prática por gestantes; associação do trauma mamário com o Câncer; alterações consideradas normais e/ou anormais na mama.

Durante as atividades extensionistas do referido artigo analisado tipo relato de experiência, os fatores mais comumente relacionados ao Câncer de Mama foram à hereditariedade e o tabagismo. Outros fatores foram erroneamente mencionados, como o trauma mamário, volume das mamas e amamentação. Com relação a estes foram feitos esclarecimentos.

O AEM é considerado uma prática de autocuidado, estimular a sua realização é estimular o cuidado com a saúde e a detecção do câncer de mama. A mídia tem contribuído na divulgação da realização desta prática, porém o modo correto de fazê-lo ainda é pouco conhecido pela população em geral. Um estudo realizado em Goiânia/GO (2006) verificou que, da amostra em questão, 75% das mulheres referiam conhecer o Autoexame das Mamas (AEM), no entanto, apenas 51% o realizavam regularmente¹⁰.

Em uma pesquisa realizada em João Pessoa/PB (2011), 80% das entrevistadas diziam conhecer o Autoexame das Mamas (AEM); 60% conheciam a técnica de realização; 40%, a frequência correta de realização e 14% das mulheres tinham o conhecimento do período correto de realização do Autoexame das Mamas (AEM), o que confirma a ideia de que as mulheres conhecem o Autoexame das Mamas (AEM) e sabem sobre sua finalidade, porém não há evidências de que possuem comportamento positivo em relação ao AE¹¹.

Enfatizou-se, ainda neste primeiro estudo, a importância de se realizar o AEM mensalmente, pois, na maioria das vezes é a própria mulher quem detecta alterações nas mamas. É atribuição do Enfermeiro a capacitação do indivíduo, o estímulo e a promoção ao autocuidado, cabendo a ele o incentivo às práticas como o AEM. Percebeu-se também nesse primeiro estudo que, apesar de não saberem exatamente do que se trata, a maioria das participantes conhecia o AEM. Elas desconheciam as finalidades, técnicas corretas para realização, periodicidade e melhor época para fazê-lo.

No aprofundamento da leitura do artigo ficou explícito que muitas foram às vezes em que a técnica do AEM foi confundida com a mamografia e o exame clínico das mamas. O grupo pôde perceber que, embora a mídia chame a atenção para a realização das práticas do AEM, falta ainda suporte por parte dela no que diz respeito ao como, onde e quando essas práticas devem ser realizadas. As atividades extensionistas elencadas no relato de experiência promoveu a educação em saúde e permitiu a troca de saberes entre os palestrantes e os ouvintes. Faz-se, então, necessária a manutenção

das atividades educativas realizadas, para maior orientação, respeito e empoderamento de tais práticas.

Já o segundo artigo de metodologia transversal e inferencial publicado em 2011 preconiza que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental no rastreamento do câncer de mama e, entre os múltiplos desafios, destaca-se a permanente necessidade de qualificação e responsabilização dos diversos agentes para que se possa garantir a reflexão sobre as práticas e a identificação de falhas a serem corrigidas no processo de promoção e prevenção da doença¹².

A enfermagem tem maior participação nos processos educativos, nos movimentos de organização, bem como na ocupação de funções estratégicas no âmbito da gestão¹³. Portanto, sua competência é divulgar informações a clientela, no tocante aos fatores de risco, ações de prevenção e detecção precoce, orientando a adoção de modelos comportamentais e hábitos saudáveis.

Essas ações facilitam a aquisição do conhecimento prévio das mulheres na detecção precoce do câncer de mama, proporciona autonomia para o autocuidado e desenvolve o potencial para promoção da saúde.

A necessidade de constituir uma equipe multiprofissional, que trabalhe em coletividade, construindo novos pactos de vivência e práticas que aproximam os serviços de saúde do conceito de atenção integral, humanizada e com equidade, fez com que o MS instituisse a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)¹⁴.

A determinação dos fatores de risco de uma população é importante para o planejamento de estratégias de rastreamento que buscam o diagnóstico precoce. O autoexame das mamas ajuda a mulher a conhecer melhor o seu próprio corpo e, uma vez observada alguma alteração, devesse procurar o serviço de saúde mais próximo de sua residência, para ser avaliada por um profissional de saúde¹⁵. A atitude desses profissionais em relação a sua participação na educação permanente em saúde é pouco utilizada pela falta de um programa organizacional de qualificação, oferecida pelo município, ocasionando reflexos deploráveis na educação em saúde para a detecção precoce do câncer de mama.

4. CONCLUSÃO

Com esses resultados, pode-se concluir que a detecção precoce é a arma que se tem para lutar contra essa insidiosa moléstia que agride o corpo e a alma da mulher. Dentre as atividades de detecção precoce do câncer de mama, o autoexame das mamas é a técnica barata, eficiente e de fácil realização. Entretanto, a adesão ao autoexame das mamas é conflituosa e está relacionada ao emprego das práticas educativas corretas pelos profissionais de saúde.

Todavia, deve-se e pode-se considerar a prática de autoexaminação das mamas como mais uma atividade de saúde, como tantas outras que a mulher desenvolve. Assim, é necessário entendê-la como uma prática educativa, como um hábito a ser criado e estimulado.

Em seus muitos aspectos, a educação em saúde é

uma estratégia que aproxima o sujeito do profissional de saúde na perspectiva de troca de saberes e realização de um cuidado humanizado. É visível nos artigos estudados, a falta das práticas educativas transformadoras idealizadas pelo educador Paulo Freire, uma referência para a área da educação em saúde no que concerne ao delineamento de estratégias educativas e que fortaleçam a participação dos usuários nos serviços de saúde.

De modo contrário às abordagens tradicionais, ela enfatiza o aprendizado participativo, com destaque para experiências de empoderamento que promovam confiança e competência, necessárias para a transformação pessoal e para a construção de consciência crítica, situação não encontrada nos cinco artigos do quadro sistemático comparativo.

REFERÊNCIAS

- [1] Smeltezer CS, Bare GB. *Brunner & Suddarth*. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10.ed. São Paulo. Guanabara Koogan. 2006; 344p.
- [2] Araújo LMA, Fernandes AFC. O significado do diagnóstico do câncer de mama para a mulher. *Esc. Anna Nery*. [Periódico na Internet]. 2008; 12(4):664-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n4/v12n4a09.pdf>>.
- [3] Ferreira CB, Almeida AM, Rasera EF. Sentidos do diagnóstico por câncer de mama feminino para casais que o vivenciaram. *Interface (Botucatu)* [Periódico na Internet]. 2008; 12(27):863-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a15v1227.pdf>>.
- [4] Linad AG, Amorim FC, Machado FAZ. Detecção precoce do câncer de mama na cidade do Crato-CE. *RBPS*. 2003; 16(1/2):3-9. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/408/40816202.pdf>>.
- [5] Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Informe SISMAMA. INCA, 2010. 8p. [Acesso 2015 Fev 15]. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Sismama.pdf>>.
- [6] Paulinelli RR, Freitas Júnior R, Curado MP, Souza AA. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2003; 3(1):17-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292003000100004>.
- [7] Andrade M, Silva SR. Administração de quimioterápicos: uma proposta de protocolo de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* [Periódico na Internet]. 2007; 60(3):331-5. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a16.pdf>>.
- [8] Barreto RAS, Suzuki K, Lima MA, Moreira AA. As necessidades de informação de mulheres mastectomizadas subsidiando a assistência de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. [Periódico na Internet]. 2008; 10(1):110-23. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7686/5460>>.
- [9] Mendes, KDS; Silveira, RCCP; Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto – enferm.*, Florianópolis. 2012; 17(4):758-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 18 dez 2019.
- [10] Montenegro SMSL, Silva EA, Silva FMC, Montenegro ZMC. O saber de mulheres sobre o autoexame das mamas em uma unidade de saúde da família na cidade de João Pessoa (PB). *Ciência ET Praxis* 2011; 4(7):51-4.
- [11] Melo MLC, Nascimento MAA. As políticas de capacitação de recursos humanos em um sistema municipal de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador. 2001; 14(1):73-81.
- [12] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília. 2006.
- [13] Melo MLC, Nascimento MAA. As políticas de capacitação de recursos humanos em um sistema municipal de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador. 2001; 14(1):73-81.
- [14] Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Comunicação, Saúde e Educação*. 2005.; 9(16):161-77.
- [15] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília; 2006. Disponível em: <<http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/controle-dos-canceres-do-colo-do-utero-e-da-mama/>>.